



ORQUITE AGUDA EM CÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO E CONDUTA TERAPÊUTICA

Higo Costa de Araujo^{1*}, Adriana Santos Costa¹, Fernanda Lara Resende¹, Juliane Rocha Nascimento¹, Thalita Soares Novais¹ e Patrícia Alves Dutra²

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen - Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: araujohigo@hotmail.com

² Docente do curso de medicina veterinária- Centro Universitário Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A orquite é caracterizada pela inflamação dos testículos e pode ter como causa infecções bacterianas, virais, fúngicas, traumas ou distúrbios hormonais¹. As manifestações clínicas variam conforme a cronicidade do quadro. Em sua forma aguda, é comum observar edema escrotal, dor intensa e alterações comportamentais como letargia, prostração e dificuldade locomotora. Em contrapartida, alguns animais podem apresentar sintomas discretos, dificultando a identificação precoce da patologia.

A infertilidade pode ocorrer tanto na forma aguda quanto crônica da doença, sendo uma consequência importante^{2,3}. Dessa maneira, as enfermidades testiculares apresentam significativa importância na clínica de pequenos animais, visto que o diagnóstico precoce pode garantir um tratamento mais eficaz e, em determinados casos, preservar a fertilidade do animal.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de orquite aguda em um cão da raça Shih-tzu, com enfoque na evolução clínica, abordagem terapêutica adotada e desfecho.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na Clínica Veterinária VetMinas, em Betim (MG), um cão macho da raça Shih-tzu, 1 ano de idade e aproximadamente 5 kg. O animal apresentava-se ativo, com temperatura corporal discretamente elevada, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros de normalidade e histórico vacinal atualizado.

Durante a anamnese, foi relatado que há cerca de uma semana observou-se inchaço testicular, prostração esporádica e lambadura excessiva da região escrotal. Não havia histórico de traumas ou atividade sexual e o animal nunca havia copulado. No exame físico, com o paciente em decúbito dorsal, observou-se edema testicular bilateral, dor à palpação, eritema e irregularidade na superfície dos testículos. A consistência era firme a dura, sugestiva de processo inflamatório com possível acúmulo de fluido.

Com base nos sinais observados, tais como edema nos testículos, dor, congestão e modificação nas estruturas, foi diagnosticada orquite aguda bilateral. A causa mais provável, considerando o histórico do animal e a ausência de traumas ou acasalamentos, pode ter ocorrido por lambeduras excessivas na região, levando bactérias de outros locais para os testículos, ou pela inflamação da próstata. O tratamento instituído incluiu o uso de anti-inflamatório não esteroidal (AINE) como o meloxicam (0,1 mg/kg, SID, VO), visando reduzir a inflamação e aliviar a dor causada pela orquite. Os AINEs são indicados nesses casos por inibirem a ação das enzimas COX-1 e COX-2, responsáveis pela produção de prostaglandinas, que são substâncias que aumentam a inflamação e a sensibilidade da dor. Também foi utilizado o analgésico opioide tramadol (2-4 mg/kg, TID, VO), para promover analgesia mais intensa nos primeiros dias, uma vez que o animal apresentava dor à palpação testicular. Os opioides atuam diretamente nos receptores de dor do sistema nervoso central, sendo eficazes em situações de dor moderada a intensa. Foi orientado o uso de antipirético, como o próprio meloxicam (em dose ajustada), caso a temperatura corporal ultrapassasse os limites de normalidade (acima de 39,5 °C). Além disso, a tutora foi instruída a manter o cão em repouso, restringir atividades físicas e retornar semanalmente para reavaliação. Como medida preventiva, considerando o risco de recidiva da inflamação e possíveis complicações como a infertilidade, foi recomendada a castração eletiva. A retirada cirúrgica dos testículos, além de eliminar a fonte da inflamação, também impede futuras ocorrências da doença, sendo indicada em casos de orquite recorrente ou grave.⁴



Figura 1: Orquite em processo de necrose testicular (Fonte: Arquivo pessoal, 2022).

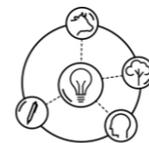
Em pesquisa de prevalência de alterações histopatológicas testiculares em cães do Distrito Federal, observou-se que determinadas raças apresentam maior predisposição a distúrbios testiculares. Entre as mais acometidas estavam cães das raças Poodle, Yorkshire Terrier, Shih-tzu, Pinscher e SRD (sem raça definida). Essa maior prevalência pode estar associada tanto à popularidade dessas raças na região estudada quanto a predisposições genéticas ou à frequência com que são levadas ao atendimento clínico e submetidas a exames complementares⁶. No caso clínico relatado neste trabalho, o paciente era um cão da raça Shih-tzu, coincidindo com os achados do estudo supracitado, o que reforça a importância de atenção redobrada por parte dos tutores e clínicos veterinários em relação à saúde reprodutiva dessas raças. A identificação precoce de alterações testiculares, mesmo que discretas, pode ser crucial para o sucesso terapêutico e a prevenção de complicações, como a infertilidade ou a progressão para necrose testicular, como observado neste relato.

Após sete dias de tratamento clínico, o cão apresentou melhora significativa, com redução do edema, cessação da dor e retorno ao comportamento habitual. No entanto, alguns meses após o primeiro episódio, o animal apresentou recidiva com rápida progressão para necrose testicular, acompanhada de eritema acentuado. Diante da gravidade do quadro, foi realizada orquiectomia bilateral, com resolução do processo infeccioso.

A *Brucella canis*, por exemplo, é uma bactéria de alta relevância, especialmente em canis de reprodução por estar associada a aborto, infertilidade, orquite e epididimite^{5,10}. Como a brucelose é uma zoonose e a eliminação do agente é extremamente difícil, a recomendação nestes casos é a castração, visando tanto o controle clínico quanto à biossegurança.

O diagnóstico diferencial da orquite deve incluir neoplasias testiculares, torção testicular, hérnias escrotais e degeneração testicular^{1,7}. No caso relatado, o diagnóstico de orquite aguda foi feito com base nos sinais clínicos evidentes e no exame físico detalhado, que revelou edema testicular bilateral, dor intensa à palpação, eritema e alteração na consistência dos testículos. Esses achados aliados à clínica fornecida pela tutora, permitiram ao médico veterinário estabelecer um diagnóstico clínico para o tratamento da patologia.

Nos casos agudos, o diagnóstico clínico é geralmente suficiente, desde que o exame físico seja realizado de forma criteriosa. O tratamento clínico deve ser instituído prontamente, visando o alívio da dor, controle da inflamação e prevenção de complicações.⁸ No entanto, reconhece-se que exames complementares como a ultrassonografia testicular, cultura microbiológica e sorologia averiguar outras patologias.⁹ Neste caso específico, como ocorreu resposta positiva no tratamento inicial e os sinais clínicos foram decisivos para o diagnóstico, a escolha foi por uma abordagem terapêutica imediata com monitoramento clínico. Porém em uma recidiva, exames adicionais são de extrema importância para diagnosticar a causa da orquite.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orquite é uma afecção testicular com potencial de comprometimento do bem-estar e da fertilidade dos cães. A observação atenta dos tutores é fundamental para a detecção precoce, especialmente em casos com manifestações discretas. Apesar da possibilidade de resolução clínica com tratamento medicamentoso, a castração continua sendo o tratamento definitivo em casos recorrentes ou graves. O caso relatado demonstra a importância do manejo clínico adequado, associado a orientação ao tutor sobre a possibilidade de recidiva. O desfecho positivo neste caso foi possível graças à atenção da tutora e à intervenção veterinária precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-Couto Nelson RW, 2006
- 2-LADEIRA, S. R. L. et al. **Doenças do sistema reprodutor de bovinos**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- 3-CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1324p
- 4-FERREIRA, R. et al. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. São Paulo: MedVet, 2019.
- 5-SOUZA, M. R. et al. **Avaliação clínica e terapêutica de acrobustite em bovinos**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 42, n. 1, p. 45–50, 2020.
- 6-DOMINGOS T.C.S. **Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura**. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.35, n.4, p.393-399, out./dez. 2011. Disponível em www.cbpa.org.br
- 7-HOLLETT, R.B., **Orchitis and Epididymitis**. College of Veterinary Medicine, The University of Geórgia, Athens GA, USA
- 8- MSD Veterinary Manual. **"Orchitis and Epididymitis in Dogs and Cats"**. Acesso em 02 de abril de 2025. Disponível em: [MSD Vet Manual](<https://www.msdsvetmanual.com/reproductive-system/reproductive-diseases-of-the-male-small-animal/orchitis-and-epididymitis-in-dogs-and-cats>).
- 9- PetMD. **"Swollen Testicles in Dogs"**. Acesso em 04 de abril de 2025. Disponível em:[PetMD](<https://www.petmd.com/dog/symptoms/swollen-testicles-in-dogs>).
- 10- RODRIGUES ET AL., **Brucelose canina: uma revisão prática para o clínico veterinário de pequenos animais**. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (v.16, n2) Junho 2020